

---

## A saúde mental dos estudantes universitários da área da saúde: uma revisão integrativa de literatura

### The mental health of university students in the health area: an integrative literature review

Murilo Marques Costa<sup>1</sup>, Renata Sousa Nunes<sup>2</sup>, Alessandra dos Santos Pereira<sup>1\*</sup>, Leandro da Silva Selari<sup>2</sup>, Geisenely Vieira dos Santos Ferreira<sup>2</sup>, Christiny Leal de Oliveira Scalabrini<sup>2</sup>, Drielly Neres Lúcio<sup>1</sup>, Roseli Vieira Pires<sup>1</sup>.

---

#### RESUMO

**Introdução:** Compreende-se que os discentes dos cursos da área da saúde, durante sua formação, são capacitados para lidar com o indivíduo como um todo. Porém, muitas vezes, ao se preocupar com o estado de saúde dos pacientes que irão atender, descuidam da própria saúde durante o processo de formação acadêmica. Nos últimos anos, e mais acentuadamente nos que sucedem a pandemia da COVID-19, estudos apontam que uma crescente de doenças emocionais tem acometido estudantes das universidades brasileiras. **Objetivo:** Analisar as principais publicações nacionais e internacionais acerca da saúde mental dos estudantes universitários da área da saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, em que a questão norteadora da pesquisa foi: Quais as publicações nacionais e internacionais acerca da saúde mental dos estudantes da área da saúde? As estratégias de buscas se deram nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Periódicos da Capes, *Pubmed* e *Scielo*. A busca dos artigos foi realizada no período de janeiro de 2023.

**Palavras-chave:** Ensino superior; Estudantes de ciências da saúde; Saúde mental; Universitários.

---

#### ABSTRACT

**Introduction:** It is understood that students of courses in the health area, during their training, are trained to deal with the individual as a whole. However, often, when worrying about the health status of the patients they will attend, they neglect their own health during the academic training process. In recent years, and more markedly in those following the COVID-19 pandemic, studies indicate that a growing number of emotional illnesses have been affecting students at Brazilian universities. **Objective:** To analyze the main national and international publications about the mental health of university students in the health area. **Methodology:** This is an integrative review, in which the guiding question of the research was: What are the national and international publications about the mental health of students in the health area? The search strategies took place in the databases of the Virtual Health Library (VHL), Periodicals of Capes, Pubmed and Scielo. The search for articles was carried out in the period of January 2023.

**Keywords:** University education; Health science students; Mental health; College students.

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Goiás.

\*E-mail: alessandrasp279@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdade Evangélica de Ceres.

## INTRODUÇÃO

Tratando de saúde, em especial de saúde mental, este material leva em consideração um cenário amplo para constituir o seu objeto de análise, tendo em conta os aspectos físicos, sociais, econômicos e emocionais (psicológicos) do ser humano. A partir disso, compreende-se que os discentes dos cursos da área da saúde, durante sua formação, são capacitados para lidar com o indivíduo como um todo.

Porém, muitas vezes, ao se preocupar com o estado de saúde dos pacientes que irão atender, descuidam da própria saúde durante o processo de formação acadêmica, visto que constantemente lidam com a pressão de cuidar diretamente da vida de outras pessoas, situação que muitas vezes gera estresse e uma elevada carga emocional.

Nos últimos anos, e mais acentuadamente nos que sucedem a pandemia da Covid-19, estudos apontam que uma crescente de doenças emocionais tem acometido estudantes das universidades brasileiras, acompanhado de afastamentos por doenças geradas por estresse, ansiedade e sofrimento mental. As reprovações, as ausências nas aulas por problemas emocionais vêm somando de forma assustadora as estatísticas das Instituições de Ensino (CAPDEVILLE, 2020).

A pressão familiar, problemas advindos da formação do ensino médio, dentre diversos outros fatores podem influenciar na saúde mental do discente. Tratando-se de um cenário, em que a sociedade contemporânea presenciou e se instalou, que foi o surto da pandemia da Covid-19, deve-se levar em consideração que diversos alunos foram afetados psicologicamente, uma vez que, muitos, tiveram que fazer mudanças e adaptações repentinas em suas rotinas, tanto em questões estudantis, quanto em suas relações pessoais, visto que com a instalação do vírus e da pandemia, teve como consequência e medida de segurança, uma quarentena com período de isolamento social.

Com isso, a confecção de estratégias de atenção à saúde mental destinadas a esse grupo é de suma importância para a qualidade do processo de formação do estudante e desenvolvimento da instituição, tendo em vista que essa assistência, numa perspectiva psicossocial, deve compreender as especificidades e potencialidades dos indivíduos (NASCIMENTO, 2020).

Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo analisar as principais publicações nacionais e internacionais acerca da saúde mental dos estudantes universitários da área da saúde.

## METODOLOGIA

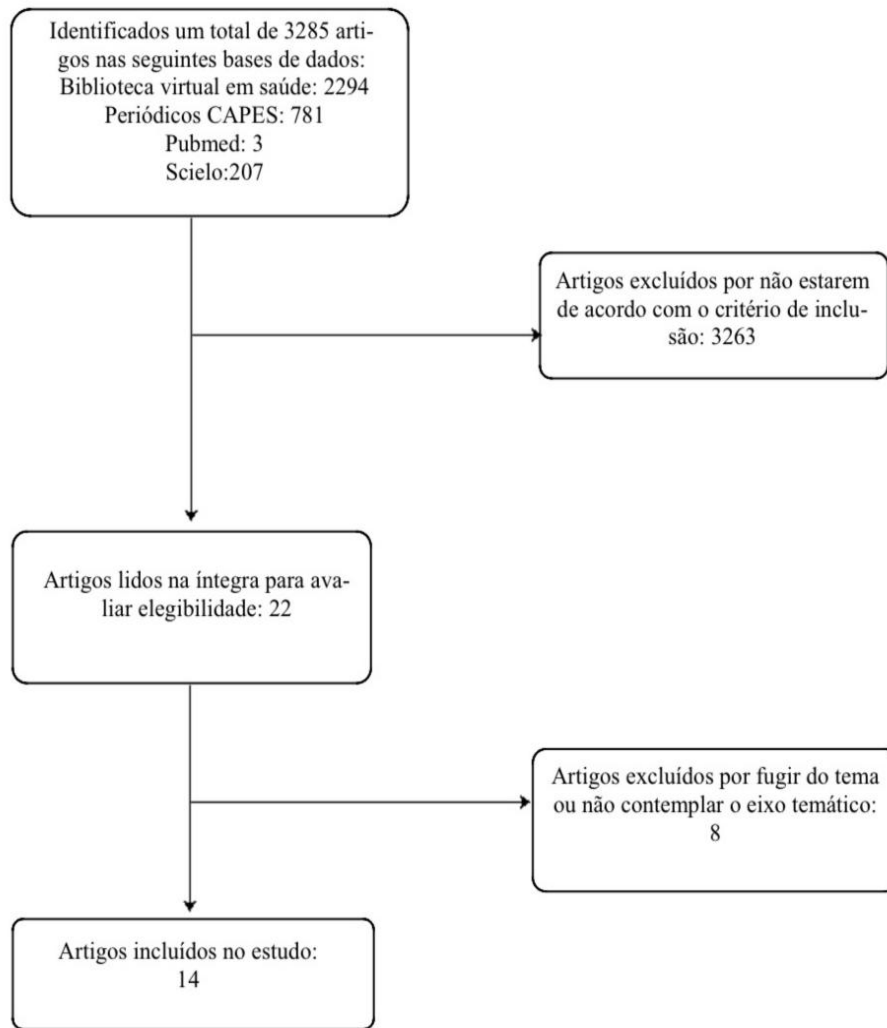
A formulação de revisão integrativa possibilita a síntese de conhecimento acerca de um interesse delimitado na área da saúde, a qual pode contribuir com recomendações pautadas em resultados de pesquisas para a prática clínica, assim como na identificação de lacunas do conhecimento voltado ao desenvolvimento de pesquisas futuras (MENDES, 2019).

A questão norteadora da pesquisa foi: Quais as publicações nacionais e internacionais acerca da saúde mental dos estudantes da área da saúde? As estratégias de buscas nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Periódicos da Capes, Pubmed e Scielo, foram realizadas utilizando os seguintes descritores: Ensino superior; Estudantes; Estudantes de ciências da saúde; Saúde mental; Universitários.

Foram elaborados os cruzamentos dos descritores: (1) Ensino superior AND Saúde mental AND Estudantes; (2) Saúde mental AND Estudantes AND Universitários; (3) Estudantes de ciências da saúde AND saúde mental AND universitários. A busca dos artigos foi realizada no período de janeiro de 2023. Dos artigos elegíveis, isto é, disponíveis gratuitamente completos, redigidos em português e com data de publicação entre o ano de 2018 até 2022, Apenas vinte e dois artigos foram selecionados por estarem de acordo com o critério de inclusão. Assim foram inclusos artigos: 1) fossem originais; 2) fossem feitos a partir de 2018; 3) artigos que continham saúde mental ou palavras derivadas no título. 4) avaliaram a saúde mental de estudantes de graduação.

Todos os artigos foram lidos integralmente, e posteriormente, passaram por processo de seleção, no qual 8 artigos foram excluídos por: 1) fuga do tema central; 2) não contemplar os eixos temáticos propostos, como mostra a figura 1.

**Figura 1** - Fluxograma da metodologia



Fonte: Capes, Pubmed, Scielo e BVS (2023)

De acordo com os estudos analisados, pode-se observar que a maioria são de 2022 ( BRESOLIN, J. Z., et al. 2022; OLIVEIRA, E. N., et al. 2022; PORTELA, J.M.G., et al. 2022; REIS, M.E.F.A., et al. 2022; RODRIGUES, D.S., et al. 2022; VIVENZIO, R.A., et al. 2022), três artigos são de 2019 ( BETIATI, V., et al. 2019; MALAJOVICH, N., et al. 2019; MORETTO, L.A.; SILVA, A.T.B. 2019), três são de 2020 ( FREITAS, P.; LOUREIRO, L.2020; MACEDO, I.; FONTE, C.2020; MOREIRA, M.I.B.2020) um de 2018 (ARIÑO, D. O; BARDAGI, M. P. 2018) e um de 2021 ( MOTA, D. C. B., et al.2021).

Dos 14 estudos identificados, doze estão disponíveis em periódicos nacionais e dois são internacionais. Para mais, dos periódicos analisados, doze periódicos nacionais

são classificados em qualis A1, A2, A3, A4, B1 e B2, os dois periódicos internacionais possuem classificação de qualis B1 e A2.

Os estudos foram realizados com amplitude global, sendo a maioria publicados no Brasil, dez publicações, e dois artigos publicados em Portugal.

**Quadro 1-** Classificação dos estudos a partir do título, autor, ano, revista / qualis, e principais achados

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Revista / Qualis</b>	<b>Principais achados</b>
Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários	Ariño, D.O; Bardagi, M.P.	2018	Revista Psicologia em pesquisa / B1	Foi percebido uma correlação negativa, entre ansiedade, estresse e depressão e as vivências acadêmicas. Dada a relação entre adoecimento e fatores acadêmicos e de carreira, o autor sugere que é necessário estabelecer instrumentos para a detecção precoce de sintomas de transtornos mentais nesta população, assim como ações que favoreçam experiências acadêmicas mais positivas.
Ansiedade e Depressão em Jovens Universitários do Curso de Medicina de uma Instituição no Noroeste do Paraná	Betiati, V. et al.	2019	Revista valore / B2	O estudo não encontrou percentual tão elevado de ansiedade e depressão como outros estudos, estes transtornos influenciam negativamente a qualidade de vida dos jovens comprometendo muitas vezes sua capacitação e formação profissional. Pode-se considerar a aplicação e contribuição desta pesquisa na prática ao fornecer subsídios e evidências à instituição de ensino, relativas à saúde de seus estudantes para que ações possam ser adequadas e implementadas, tanto no que se refere à conscientização sobre saúde mental, quanto na possibilidade de direcionar o trabalho institucional.
O Manejo da Urgência Subjetiva na Universidade:	Malajovich N. et al.	2019	Interação em psicologia / A3	Foram recebidos 100 estudantes ao longo do primeiro ano de funcionamento do acolhimento,

Construindo Estratégias de Cuidado À Saúde Mental dos Estudantes				dentre os quais 81 tinham algum tipo de bolsa assistencial, eram cotistas ou moradores do alojamento. Em relação ao total de estudantes recebidos, a maioria apresentou queixa de depressão, ansiedade ou dificuldade de concentração, contabilizando 80 estudantes. O autor destaca o caráter premente dos pedidos de ajuda, a angústia e a pressa em se livrar do sofrimento, marcando o modo de chegada assim como a busca por uma forma rápida de reestabelecimento da condição anterior ao momento da procura.
Promove- universitários: Efeitos na Promoção de Interações Sociais E Saúde Mental	Moretto, L.A.; Silva, A.T.B.	2019	Interação em psicologia / A3	A amostra do estudo é bem reduzida e inclui estudantes de universidades pública e privada, que são variáveis que podem ter interferido nos resultados e devem ser controladas. Tais limitações não permitiram análises estatísticas mais robustas, com uso de estatística paramétrica, bem como não permitem fazer generalização dos resultados.
Literacia em Saúde Mental dos Jovens Estudantes de Enfermagem na Integração ao Ensino Superior	Freitas, P.; Loureiro, L.	2020	Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental / B1	Os resultados revelam níveis modestos de alfabetização em saúde mental, com déficits mais aparentes na depressão. Segundo autor, alguns jovens declararam claramente que não conheciam e/ou não sabem sobre a primeira ajuda. O estudo ainda sugere uma intervenção precoce para melhorar o conhecimento dos alunos sobre saúde mental. Essas intervenções voltadas para a aceitação e integração podem promover a adaptação do aluno e o sucesso acadêmico.
Percepção das Experiências Acadêmicas e Saúde Mental na Adaptação	Macedo, I.; Fonte, C.	2020	Revista Lusófona De Educação / A2	Os resultados obtidos mostram que, globalmente, melhor conscientização e satisfação com a vida acadêmica, estão

<p>ao Ensino Superior: Que Relações?</p>				<p>associados a melhores níveis de saúde mental e felicidade, sugerindo que os desafios enfrentados pelos alunos individualmente, Social, Acadêmica, Institucional e Ocupacional são variáveis relevantes para o seu processo de ajustamento, beneficiando assim o seu nível saúde mental e bem-estar.</p>
<p>Trajetórias Compartilhadas: Experiências de Estudantes, Usuários e Familiares de Serviços de Saúde Mental em Ações de Ensino-Aprendizagem em Saúde</p>	<p>Moreira, M.I.B.</p>	<p>2020</p>	<p>Saúde em Debate / A4</p>	<p>Em diferentes passagens a presente pesquisa confirma o protagonismo de pessoas com sofrimento psíquico intenso, usuários de serviços de saúde mental, nas ações de ensino-aprendizagem em saúde. O autor também desperta para a produção compartilhada de conhecimentos, que foi intensificada no espaço acadêmico. Além disso, ilustra o crescimento mútuo e a importância do compartilhamento de conhecimento sobre saúde mental, seus atores, estratégias de cuidado e o valor do saber da experiência nesse contexto.</p>
<p>Saúde Mental e Uso de Internet Por Estudantes Universitários: Estratégias de Enfrentamento no Contexto da Covid-19</p>	<p>Mota, D.C.B.; et al.</p>	<p>2021</p>	<p>Ciência &amp; Saúde Coletiva / A1</p>	<p>A população pesquisada apresentou uma prevalência elevada de transtornos mentais comuns, que se correlacionou positivamente com a frequência de uso de internet, e com a utilização de estratégias de enfrentamentos, baseadas no confronto, orientadas para a busca de suporte social e aceitação de responsabilidade. A utilização de estratégias de enfrentamento baseadas no confronto foram as variáveis que melhor explicaram o uso problemático de internet. A intensa sociabilidade digital deve ser levada em consideração</p>

				nas ações de cuidado em saúde mental direcionadas aos universitários no contexto da COVID-19.
Covid-19: Repercussões na Saúde Mental de Estudantes do Ensino Superior	Oliveira, E. N.; et al.	2022	Saúde em Debate / A4	Os estudantes relataram ter medo de serem infectados pelo coronavírus (58,8%), especialmente estudantes do sexo feminino (79,7%) e a maioria relatou estar adaptada à nova rotina imposta pela pandemia. O resultado geral sugere que a saúde mental dos estudantes foi afetada pelo isolamento social imposto pela pandemia, com maior intensidade entre as mulheres.
Estresse e Depressão em Estudantes Universitários da Saúde	Bresolin, J. Z.; et al.	2022	Rev Rene / B1	Notou-se diferença nas médias entre os níveis de depressão e estresse, em que quanto maior o nível de depressão maior a média do estresse. Além disso, foi percebido maior nível de estresse entre estudantes da fonoaudiologia, enfermagem, farmácia, medicina, terapia ocupacional e fisioterapia com depressão moderada/ grave quando comparados a estudantes com depressão mínima.
Grupo Terapêutico On-line: Dispositivo de Cuidado Para Saúde Mental de Universitários em Tempos de Pandemia	Vivenzio, R.A.; et al	2022	Revista De Psicologia (UFC) / A4	O grupo contou com a participação de 12 estudantes universitários provenientes de diferentes cursos de graduação. As idades variaram de 19 a 33 anos e a localidade também abrangeu diferentes cidades do centro sul-Brasileiro. Houve a predominância de participantes que se identificam como gênero feminino (91%), sugerindo uma disparidade na adesão às práticas de cuidado relacionados ao marcador de gênero
Prevalência de transtornos Mentais Comuns e Fatores Associados em	Rodrigues, D.S.; et al	2022	Cadernos brasileiros de terapia	A prevalência de transtornos mentais comuns na população estudada foi de 66,1%. Na



Estudantes de uma Universidade Pública Brasileira			ocupacional / B1	comparação entre os grupos (com ou sem TMC), as maiores taxas de prevalência estavam vinculadas ao sexo feminino e estar em acompanhamento de saúde. A análise de regressão indicou como preditores significativos para TMC ser do sexo feminino e estar em algum curso da área de exatas. Os autores sugerem que a alta prevalência de TMC demonstra a importância de programas de prevenção do sofrimento psíquico centrados nas necessidades dos acadêmicos, considerando o seu contexto e realidade, buscando à promoção de saúde.
Saúde Mental, Uso de Álcool e Qualidade do Sono em Estudantes de uma universidade Pública	Reis, M.E.F.A.; et al	2022	Estudos e Pesquisas em Psicologia (online) / A2	Conforme o achado dos autores, existe uma relação positiva fraca entre depressão e ansiedade ou estresse, mas houve correlação moderadamente positiva entre estresse e ansiedade ao final do curso. Além disso, os distúrbios do sono aumentaram significativamente em homens e mulheres, mas aplica-se significativamente apenas aos primeiros. Existe uma fraca correlação positiva entre Percepções de depressão, ansiedade ou estresse ao final do curso.
Uso de Substancias Psicoativas e Saúde Mental de Estudantes Universitários Durante a Pandemia da Covid-19	Portela, J.M.G. et al.	2022	Revista Mineira de Enfermagem / B1	Durante a pandemia de COVID-19, a maioria dos alunos apresentou uso de derivados do tabaco, bebidas alcoólicas, maconha e hipnóticos/sedativos de forma ocasional e sugestiva. As menores médias de saúde mental foram para os alunos cujos níveis de dependência foram classificados como sugestivos de abuso, enquanto as maiores médias foram para os alunos que não fizeram uso da

				substância durante a pandemia.
--	--	--	--	--------------------------------

Fonte: Capes, *Pubmed*, *Scielo* e BVS (2023)

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Acerca dos objetivos das pesquisas que foram estudadas tem-se que sete são voltados para analisar a saúde mental dos estudantes, fazendo a relação do estilo de vida dos mesmos, com distúrbios como estresse, ansiedade e depressão (ARIÑO, D.O; BARDAGI, M.P.2018; BETIATI, V., et al.2019; BRESOLIN, J. Z., et al.2022; FREITAS, P.; LOUREIRO, L.2020; MACEDO, I.; FONTE, C.2020; REIS, M.E.F.A., et al.2022; RODRIGUES, D.S., et al.2022) , quatro estudos são voltados ao objetivo de apresentar benefícios de programas sociais ofertados aos universitários (MALAJOVICH, N., et al.2019; MOREIRA, M.I.B.2020; MORETTO, L.A.; SILVA, A.T.B.2019; VIVENZIO, R.A., et al.2022), e o restante dos estudos, são voltados a análise da saúde mental dos estudantes durante o período da pandemia do vírus da COVID-19 ( MOTA, D.C.B., et al.202; OLIVEIRA, E. N., et al.2022; PORTELA, J.M.G., et al.2022)

Se tratando da metodologia aplicada as pesquisas analisadas observou-se que os 14 estudos são originais. Nestes estudos foram utilizados como metodologia, quatro relatos de casos (MALAJOVICH, N., et al.2019; MOREIRA, M.I.B.2020; MORETTO, L.A.; SILVA, A.T.B.2019; VIVENZIO, R.A., et al.2022).

Os demais estudos apresentaram-se como exploratórios, descritivos, que utilizaram uma abordagem transversal da análise (ARIÑO, D.O; BARDAGI, M.P.2018; BETIATI, V., et al.2019; BRESOLIN, J. Z., et al.2022; FREITAS, P.; LOUREIRO, L.2020; MACEDO, I.; FONTE, C.2020; MOTA, D.C.B., et al.2022; OLIVEIRA, E. N., et al.2022; PORTELA, J.M.G., et al.2022; REIS, M.E.F.A., et al.2022; RODRIGUES, D.S., et al.2022).

Destes, seis estudos não especificaram em quais tipos de instituição foram realizadas as pesquisas (BETIATI, V., et al.2019; FONTE, C.2020; FREITAS, P.; LOUREIRO, L.2020; MACEDO, I.; FONTE, C.2020; MALAJOVICH, N., et al.2019; MOTA, D.C.B., et al.2022) , seguindo de cinco estudos realizados em universidades públicas ( BRESOLIN, J. Z., et al.2022; PORTELA, J.M.G., et al.2022; REIS, M.E.F.A., et al.2022; RODRIGUES, D.S., et al.2022; VIVENZIO, R.A., et al.2022), e três estudos realizados utilizando da integração de alunos da rede pública e privada ( ARIÑO, D.O;

BARDAGI, M.P.2018; MORETTO, L.A.; SILVA, A.T.B.2019; OLIVEIRA, E. N., et al.2022).

Dentre os aspectos relacionados à universidade, carreira e estudo que podem influenciar o aumento do índice de adoecimento desta população, tem-se a baixa qualidade da experiência acadêmica, ou melhor, uma percepção negativa das vivências acadêmicas experienciadas (ARIÑO, D.O; BARDAGI, M.P.2018).

A caracterização do adoecimento remete às condições sociais, contextos institucionais, ambientes coletivos, situações grupais e ocorrências singulares que conformam o sofrimento psíquico do universitário. Nota-se que o modelo explicativo baseado no estresse é utilizado com frequência nas publicações na busca de configurar as relações entre sujeito, ambiente e qualidade de vida na produção do sofrimento (CONCEIÇÃO et al., 2019)

De acordo com uma pesquisa realizada por BETIATI, V. et al.2019, foi constatado que o estudo não encontrou percentuais tão elevados de ansiedade e depressão como outros estudos, porém, estes transtornos influenciam negativamente a qualidade de vida dos jovens comprometendo muitas vezes sua capacitação e formação profissional.

Já em um estudo de SILVA, et al., 2021, sobre a percepção de qualidade de vida por acadêmicos do curso de fisioterapia de uma universidade de ensino superior no Piauí, notou-se que os estudantes apresentam uma percepção ruim em relação a sua qualidade de vida, com baixas médias nos domínios da qualidade de vida, principalmente em relação ao meio ambiente, que está relacionado aos momentos de lazer e cuidados com a saúde dos alunos, o que pode acarretar inúmeros prejuízos durante a sua vida acadêmica.

Grande parte dos alunos universitários não tem conhecimento acerca dos problemas mentais que podem aparecer durante o decorrer durante o processo de formação acadêmica. Como no estudo de FREITAS, P.; LOUREIRO, L, 2020, em que foi possível concluir que o nível de literacia em saúde mental dos jovens estudantes que ingressam no 1.º ano do curso de Enfermagem revela déficits no reconhecimento dos problemas de saúde mental e nas estratégias de prestação de ajuda e apoio, com maior ênfase no caso da depressão.

Porém, grande maioria não possui instrução prévia de como fazer ou buscar uma avaliação. Uma vez que, ainda é escassa a avaliação da terapia comportamental que faz uso do treinamento em habilidades sociais com foco na análise funcional e na resolução

de problemas, incluindo, portanto, o ensino de múltiplos comportamentos sociais valendo-se de procedimentos diversos (MORETTO, L.A.; SILVA, A.T.B, 2019).

A partir disso, podem surgir graves problemas, resultantes do não conhecimento do adoecimento inicial. A literatura aponta que o suicídio é uma das principais causas de morte entre os jovens, dos quais, as mulheres têm maior ideação suicida quando comparadas aos homens (BRESOLIN, J. Z., et al., 2022).

Sendo assim, nota-se a relevância do ensino de comportamento social para pessoas com ansiedade ou depressão, bem como o uso do treinamento de habilidades sociais ou da terapia comportamental para melhorar os indicadores sociais e de saúde de universitários (MORETTO, L.A.; SILVA, A.T.B.2019).

Um meio que os jovens universitários buscam para as soluções imediatistas dos seus problemas, é o uso ilícito de drogas, podendo elas serem, sintéticas, naturais, inalantes, injetáveis, dentre diversos outros tipos, visto que com a utilização desses meios de fuga dos dias estressantes e cansativos, o efeito dessas drogas, na maioria das vezes, gera o alívio que o estudante tanto busca, porém, muitas vezes, o torna dependente de tais substâncias, acarretando diversos danos a vida pessoal e acadêmica do cidadão.

Visto isso, reforça-se a necessidade de se valorizar a importância do cuidado com a saúde mental dos estudantes desde o seu ingresso na universidade até a conclusão do curso de graduação, avaliando a sua relação com a motivação para o uso de substâncias lícitas e ilícitas, e os aspectos ocasionais do estresse, ansiedade e depressão (REIS, M.E.F.A., et al.2022).

Já mediante o cenário contemporâneo, após a instalação do vírus do COVID-19, várias universidades, durante a pandemia, tomaram a decisão de suspender as aulas presenciais e aderir a modalidade de aulas à distância. Com isso, o contato entre os estudantes diminuiu, gerando, em alguns, sentimento de alívio da tensão de ter contato direto com outras pessoas. Já em outros estudantes gerou problemas com a solidão e o isolamento por causa da falta de contato com amigos e parceiros. Outros deixam de receber o aconselhamento de profissionais no campus universitário e, com isso, têm os seus sintomas psicológicos agravados (RODRIGUES, B.B., et al., 2020).

Sendo assim, algumas universidades criaram alguns programas como alternativa para suprir tais necessidades dos alunos mediante os impactos causados pela pandemia. Os grupos terapêuticos on-line se mostraram como potenciais ferramentas para o

enfrentamento dos impactos causados pelo cenário de emergência sanitária e acolhimento das demandas emocionais da comunidade acadêmica, corroborando para uma maior qualidade de vida dos universitários (VIVENZIO, R.A., et al.2022).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os fatores envolvidos na formação acadêmica do aluno, sejam eles fatores relacionados ao ambiente familiar, estudantil, ou de lazer, influenciam diretamente no seu desenvolvimento acadêmico. O baixo nível dos conhecimentos acerca de transtornos mentais, tanto pelos alunos, quanto pelos envolvidos em sua formação, pode causar prejuízos para o discente, tanto enquanto acadêmico, quanto posteriormente em sua jornada como profissional.

Entender como esses distúrbios acontecem, e de que forma influenciam e prejudicam os universitários, poderá ofertar aos alunos uma melhor experiência enquanto passam pelo processo de formação acadêmica, formando assim, profissionais mais qualificados e experientes.

Para isso, é necessário que haja novas pesquisas acerca do tema, para que sejam identificadas as necessidades dos estudantes, e assim as instituições possam oferecer alternativas eficazes para suprir tais carências.

## REFERÊNCIAS

ARIÑO, Daniela Ornellas; BARDAGI, Marúcia Patta. Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. **Revista Psicologia em Pesquisa**, Juiz De Fora, v. 12, n. 3, p. 44-52, 2018. DOI 10.24879/2018001200300544. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa/article/view/23791>. Acesso em: 13 jan. 2023.

BETIATI, Viviani *et al.* Ansiedade e depressão em jovens universitários do curso de medicina de uma instituição no noroeste do Paraná. **Revista Valore**, Volta Redonda, v. 4, ed. Edição especial, p. 41-54, 2019. DOI 10.22408/rev40201931441-54. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/314/223>. Acesso em: 13 jan. 2023.

BRESOLIN, Julia Zancan *et al.* Estresse e depressão em estudantes universitários da saúde. **Rev Rene**, [s. l.], v. 23, n. 1, 2022. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8438066>. Acesso em: 13 jan. 2023.

CAPDEVILLE, Evely Najjar. Saúde mental de estudantes da área da saúde: um ensaio sobre currículo integrado, humanização e resiliência no ensino superior. *In*: GRILLO, Rogério de Melo; NAVARRO, Eloisa Rosotti. **Psicologia: Desafios, Perspectivas e Possibilidades**. 1ª. ed. Guarujá: Editora Científica Digital, 2020. v. 1, cap. 32, p. 255-262. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/books/978-65-87196-09-1.pdf>. Acesso em: 9 jan. 2023.

FONTE, Carla; MACEDO, Inês. Percepção das experiências acadêmicas e saúde mental na adaptação ao ensino superior: que relações? **Revista Lusófona de Educação**, [s. l.], v. 49, n. 49, p. 199-213, 2020. DOI 10.24140. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/7460>. Acesso em: 13 jan. 2023.

JÚNIOR, Sérgio Alves Dias *et al.* Ansiedade em Acadêmicos de Enfermagem e de Medicina de uma Universidade Pública: Estudo Transversal. **Revista Portuguesa de enfermagem de saúde mental**, Porto, n. 27, 30 jun. 2022. DOI 10.19131/rpesm.326. Disponível em: [https://scielo.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1647-21602022000100081?script=sci\\_arttext&pid=S1647-21602022000100081](https://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602022000100081?script=sci_arttext&pid=S1647-21602022000100081). Acesso em: 13 jan. 2023.

LOUREIRO, Luís; FREITAS, Paula. Literacia em saúde mental dos jovens estudantes de enfermagem na integração ao ensino superior. **Revista Portuguesa de enfermagem de saúde mental**, Porto, n. 24, p. 34-42, 2020. DOI 10.19131/rpesm.0279. Disponível em: [https://scielo.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1647-21602020000200005?script=sci\\_arttext&pid=S1647-21602020000200005](https://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602020000200005?script=sci_arttext&pid=S1647-21602020000200005). Acesso em: 13 jan. 2023.

MENDES, K.D.S; SILVEIRA, R.C.C.P; GALVÃO, C.M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto Contexto Enferm** [Internet]. 2019. v. 28: e20170204 disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/HZD4WwnbqL8t7YZpdWSjypj/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 9 jan. 2023.

MOREIRA, Maria Ines Badaró. Trajetórias compartilhadas: experiências de estudantes, usuários e familiares de serviços de saúde mental em ações de ensino-aprendizagem em saúde. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 127, p. 1189-1200, 2020. DOI 10.1590/0103-1104202012718. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/yQM737npQHjVmngK7S5LhsB/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 jan. 2023.

MORETTO, Laisa Aparecida; SILVA, Alessandra Turini Bolsoni. Promove-Universitários: Efeitos na promoção de interações sociais e saúde mental. **Interação em Psicologia**, [s. l.], v. 23, n. 03, p. 357-367, 2019. DOI 10.5380/psi.v23i3.61155. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/61155/39901>. Acesso em: 13 jan. 2023.

MOTA, Daniela Cristina Belchior *et al.* Saúde mental e uso de internet por estudantes universitários: estratégias de enfrentamento no contexto da COVID-19. **Ciência &**

**Saúde Coletiva**, [s. l.], n. 26, p. 2159-2170, 3 mar. 2021. DOI 10.1590/1413-81232021266.44142020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/kZGncmhsthtskP463HNQ95s/?lang=pt>. Acesso em: 13 jan. 2023.

MUÑOZ, Nuria Malajovich *et al.* O manejo da urgência subjetiva na universidade: construindo estratégias de cuidado à saúde mental dos estudantes. **Interação em Psicologia**, [s. l.], v. 23, n. 02, p. 177-183, 2019. DOI 10.5380/psi.v23i02.58547. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/58547>. Acesso em: 13 jan. 2023.

NASCIMENTO, Vagner Ferreira do; DAIBEM, Ana Maria Lombardi. Percepções de docentes universitários sobre o ambiente de trabalho. **Pers Bioet.**, [s. l.], v. 24, n. 1, p. 28-42, 2020. DOI 10.5294/pebi.2020.24.1.3. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/832/83269043003/83269043003.pdf>. Acesso em: 9 jan. 2023.

OLIVEIRA, Eliany Nazaré *et al.* Covid-19: repercussões na saúde mental de estudantes do ensino superior. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 46, n. N Especial, p. 206-220, 2022. DOI 10.1590/0103-11042022E114P. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/gkbNJ5jkfrLWfH9cB4vFKHr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 jan. 2023.

PORTELA, Jully Martins Gomes *et al.* Uso de substâncias psicoativas e saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia da COVID-19. **Revista Mineira De Enfermagem**, [s. l.], v. 26, ed. 1449, 12 jul. 2022. DOI 10.35699/2316-9389.2022.37251. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/37251>. Acesso em: 13 jan. 2023.

REIS, Maria Emanuelle de França Antunes *et al.* Saúde Mental, Uso de Álcool e Qualidade do Sono em Estudantes de uma Universidade Pública. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, [s. l.], v. 01, n. 1, 2022. DOI 10.12957/epp.2022.66452. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/66452/41874>. Acesso em: 13 jan. 2023.

RODRIGUES, Daniela Da Silva *et al.* Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em estudantes de uma universidade pública brasileira. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [s. l.], n. 30, 2022. DOI 10.1590/2526-8910.ctoAO252833051. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/CJqT6BqFdHCVQgwWQwwDnjC/?lang=pt>. Acesso em: 13 jan. 2023.

VIVENZIO, Rafaella Andrade *et al.* Grupo terapêutico on-line: dispositivo de cuidado para saúde mental de universitários em tempos de pandemia. **Revista de Psicologia**, Fortaleza, v. 13, n. 2, p. 71-79, 2022. DOI 10.36517/revpsiufc.13.2.2022.5. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/78137>. Acesso em: 13 jan. 2023.